



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Trabalho, Questão Social e Serviço Social.

Sub-eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social.

### A CESTA BÁSICA COMO ESTRATÉGIA DE ADESÃO AO TRATAMENTO DO HIV/AIDS.

**Marilza Emilia da C.Rodrigues<sup>1</sup>**

**Wanilsa Oliveira Motta<sup>2</sup>**

**Érika Rodrigues Silva<sup>3</sup>**

**Michelle Rodrigues<sup>4</sup>**

**Vaneide Ferreira<sup>5</sup>**

#### Introdução

Este texto tem como finalidade abordar os critérios que foram utilizados pela equipe de Serviço Social e Nutricionista da Policlínica Antônio Ribeiro Netto (PARN) para sugerir o desligamento de alguns dos usuários assistidos com cesta básica da Sociedade Viva Cazuza, bem como definir novas regras para ingresso de novos beneficiários.

Iniciamos com breve histórico da parceria do ambulatório de HIV/AIDS e Sociedade Viva Cazuza a partir de 2011 até os dias atuais, para que se possa compreender com mais clareza as ações desenvolvidas, através da cesta básica, com usuários em tratamento do HIV/AIDS na PARN.

A seguir, abordamos a necessidade de estabelecer novas regras para continuidade das ações de apoio com cesta básica e definirmos novos critérios de inclusão e exclusão de usuários.

Por último, seguem anexas: listagem de usuários desligados da cesta básica, listagem de usuários que não foram contatados e listagem de usuários que permanecem por tempo determinado.

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social. Policlínica Antônio Ribeiro Netto. E-mail:<marilzaecr@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social. Policlínica Antônio Ribeiro Netto. E-mail:<marilzaecr@hotmail.com>.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. Policlínica Antônio Ribeiro Netto. E-mail:<marilzaecr@hotmail.com>.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação. Policlínica Antônio Ribeiro Netto. E-mail:<marilzaecr@hotmail.com>.

<sup>5</sup> Profissional de outras áreas. Policlínica Antônio Ribeiro Netto. E-mail:<marilzaecr@hotmail.com>.

Entendemos que esta iniciativa permite maior alcance aos usuários que estão em situação de risco social, em especial com relação a prover sua alimentação, além de prevenir ou mesmo reduzir o agravo das condições de vida e saúde da pessoa em tratamento do HIV/AIDS na PARN.

### **Projeto Adesão ao tratamento**

Desde o ano de 2011, usuários do ambulatório de HIV/AIDS da Policlínica Antônio Ribeiro Netto são atendidos com cesta básica doadas pela Sociedade Viva Cazuza, através do Projeto Adesão ao tratamento. Esta iniciativa é fruto da parceria da Sociedade Viva Cazuza e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, e busca compreender a dinâmica diária de cada usuário na tentativa de identificar o motivo da falha no tratamento e propor alternativa para melhorar a adesão.

Identificada a demanda de cesta básica pela equipe profissional da PARN, o usuário é encaminhado ao Assistente Social e Nutricionista, que buscam, nos atendimentos trazer outros contextos de vida do usuário com informações sobre trabalho, saúde, lazer, hábitos alimentares, de modo a ter uma compreensão mais ampliada das suas condições de vida e de saúde. Estes dados fundamentam o preenchimento de ficha social e nutricional que são anexadas ao prontuário e uma via é entregue ao usuário para apresentar à Viva Cazuza.

As primeiras impressões sobre o atendimento com cesta básica da Viva Cazuza vieram dos próprios usuários, que procuravam o Serviço Social e Nutricionista expressando agradecimento e satisfação com a quantidade e qualidade dos gêneros alimentícios constantes da cesta básica. Chamou atenção da equipe profissional quando alguns usuários comentaram sobre beneficiados que vendiam a cesta básica ou doavam para familiares e vizinhos, bem como outros com condição financeira para custear sua alimentação, mesmo assim, usufruindo de doação da Viva Cazuza.

Esses relatos levaram a equipe profissional a considerar a necessidade de ouvir usuários cadastrados no projeto. A primeira intervenção da equipe profissional da PARN nesta iniciativa ocorreu no ano de 2011, em grupo de usuários, coordenado pela Assistente Social e Nutricionista. O cenário descrito pelos usuários logo denunciou que nem todo usuário que solicitava cesta básica era movido pela carência de alimentação, havia outros interesses, como utilizar a cesta básica como moeda de troca para acessar drogas lícitas e ilícitas, complementar renda de outros familiares. Neste encontro, a discussão serviu de alerta tanto para a equipe e usuários somarem esforços para atender a quem realmente necessita, e que os casos identificados do mau uso da cesta básica seriam levados ao conhecimento da Viva Cazuya.

Outro entendimento que gerou esclarecimento por parte da equipe profissional da PARN tratou da concepção que alguns usuários defenderam que a cesta básica doada pela Viva Cazuya é um direito do usuário com HIV/AIDS, portanto, mesmo que este recupere seu equilíbrio financeiro, deve continuar se beneficiando da cesta básica.

Nos anos seguintes, de forma sistemática, quando os usuários vinham ao serviço ou mesmo quando atendidos no Serviço Social ou Nutrição indagávamos se estavam usufruindo da cesta básica. Esta iniciativa foi uma forma de atualizar o controle dos usuários inscritos no projeto. Logo observamos que esta estratégia não abrangia todos, pois um número significativo de usuários haviam abandonado o projeto sem comunicar às equipes do PARN e Viva Cazuya.

Destacamos que, nos anos 2014/2015, a contribuição dos estagiários de Serviço Social permitiu organizar lista de usuários a serem contatados por telefone ou aerograma. Logo identificamos usuários que haviam abandonado o programa, números de telefones desatualizados, endereços e números de telefones incompletos, usuários sem número de telefone e endereço registrados em prontuário, óbitos, mudança do titular da linha telefônica, telefones com defeito ou linha cortada.

Outra iniciativa nesta direção foi materializada com o envio pela Viva Cazuza de lista nominal, de usuários excluídos da cesta básica. Esta providência foi significativa, à medida que alargou o diálogo entre as instituições Viva Cazuza e PARN, confirmando a necessidade de trocar informações e realinhar processos de trabalho.

### **As transformações da epidemia e seu reflexo no ambulatório de HIV/AIDS**

A epidemia pelo HIV/AIDS é hoje, no Brasil, um fenômeno que atinge em especial as classes mais pobres e desfavorecidas, sobretudo por se viver em um país caracterizado por extremas desigualdades sociais, marcadas por diferenças relevantes, não só nos padrões de distribuição de renda e de educação, mas também nos de acesso aos serviços e programas de saúde; são crescentes as especulações acerca da "pauperização" da AIDS.

Parece avultar aí a questão da vulnerabilidade social, fazendo com que as pessoas com menores níveis de educação formal, inseridas em ocupações mal-remuneradas ou excluídas do mercado formal de trabalho, com acesso restrito aos cuidados de saúde, carência de alimentação e moradia se exponham cada vez mais à infecção pelo HIV (Granjeiro et. al, 1994).

Outro ponto de vista complementar ao pensamento citado acima é de que os extratos mais pobres e menos assistidos vivenciam outros obstáculos, tais como: situações de estrangimento subjetivo e objetivo de natureza diversa, dificuldade de acesso a serviços de prevenção e tratamento; maiores dificuldades na manutenção de comportamentos preventivos ao longo do tempo, pela pressão permanente de ameaças concretas e prementes como o desemprego, os problemas de moradia ou a fome (Bastos e Szwarcwald, 2000).

Nos dois últimos anos 2017/2018, observamos a diminuição da oferta de cesta básica para novos candidatos. Por diversas vezes, ao telefone, representante da Viva Cazuza compartilhou sua preocupação em não garantir o atendimento de novos usuários face à expectativa de cancelamento do convênio com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, o que acabou ocorrendo no final do ano 2018.

Estamos vivenciando um período preocupante, tendo em vista as recentes iniciativas governamentais tais como: o fim dos blocos de financiamentos, a partir da portaria 3993/17 e o congelamento de investimentos implementados pela EC/95, que retiram recursos aplicados na saúde e prejudicam a manutenção e ampliação de ações de prevenção e assistência, principalmente no momento em que a Aids atinge populações mais pauperizadas, tornando a exclusão ainda pior (Vieira et al ,2018).

No ambulatório de HIV/AIDS o retraimento da oferta de cesta básica levou a equipe profissional a trazer à tona alguns indicadores que revelavam a necessidade de reorganizar o projeto de cesta básica.

A crescente demanda de usuários aguardando vaga para acessarem a cesta básica, falta de informação precisa sobre o número de usuários que efetivamente usufruem da cesta básica, informação sobre o uso indevido da cesta básica por parte de alguns usuários, foram motivos que justificaram nossa proposta junto à representante da Viva Cazuza de realizar no período de Novembro/18 a Fevereiro/2019 o recadastramento dos usuários ativos.

### **Metodologia do Recadastramento:**

No período de 6 de novembro de 2018 a 20 de Fevereiro de 2019, foram convocados todos os usuários inscritos no Projeto cesta básica para participarem do atendimento em grupo e individual, coordenados pela equipe técnica constituída de Assistente Social, Nutricionista e estagiárias de Serviço Social. No total, foram realizadas 5 reuniões e 79 atendimentos individuais, nas salas do Ambulatório de HIV/AIDS, Serviço Social e auditório da PARN.

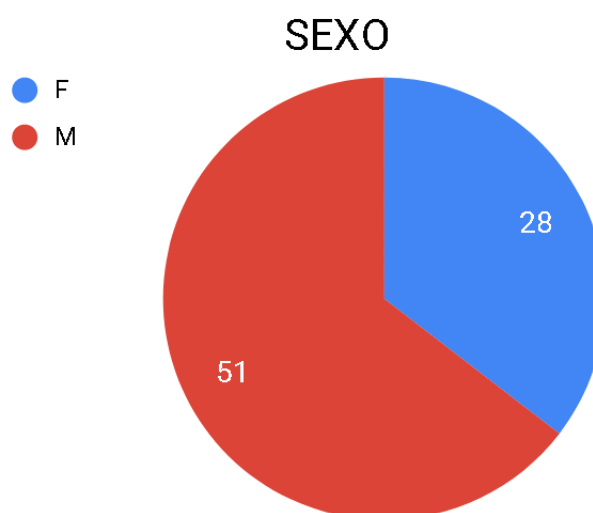
No atendimento em grupo, a equipe profissional explicou sobre os objetivos da convocação e a proposta de mudança das regras de acesso à cesta básica. Usuários tiveram oportunidade de relatar o impacto da cesta básica no seu cotidiano, complementando, com suas percepções, sobre o grau de satisfação com o atendimento.

No atendimento individual, expuseram seus modos de vida, os projetos em andamento e alternativas para quando fossem desligado do projeto. Nesta modalidade de atendimento foram utilizados os seguintes instrumentos: Ficha Social (contém dados pessoais do usuário e breve resumo sobre seu tratamento e dinâmica da vida), Questionário (perguntas abertas e fechadas para aprofundar os dados colhidos no preenchimento da ficha social) e Autorização por escrito do usuário para a equipe contatá-los quando necessário.

A equipe de saúde, ao longo do processo de recadastramento dos usuários, foi ganhando mais confiança e clareza do seu papel diante do objetivo traçado. Como desdobramento deste investimento, foi possível qualificar informações da ficha social que até então eram pouco utilizadas e raramente contribuía para tomadas de decisão.

O olhar mais atento para dados da ficha social como sexo, vínculo de trabalho, escolaridade, condições de moradia, outros benefícios acessados e tempo de permanência no projeto, revelaram características que nos ajudaram a construir o perfil dos usuários recadastrados no Projeto de Adesão ao tratamento.

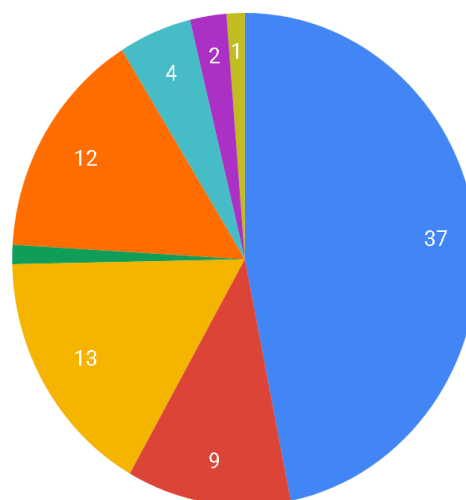
#### **Perfil dos usuários recadastrados no Projeto de Adesão ao tratamento:**



F = Feminino  
M= Masculino

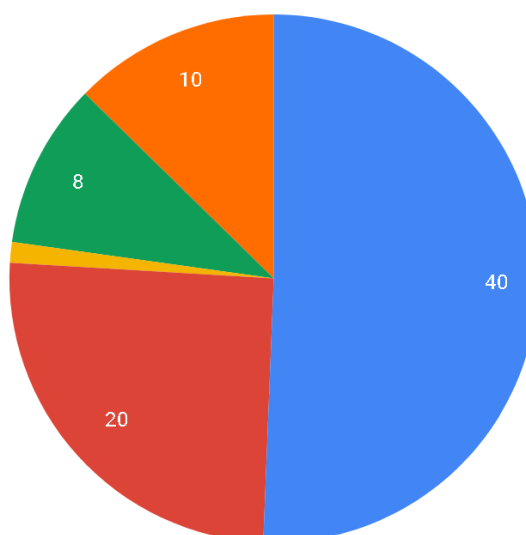
### ESCOLARIDADE

- FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- MÉDIO INCOMPLETO
- FUNDAMENTAL COMPLETO
- MESTRADO
- MÉDIO COMPLETO
- SUPERIOR COMPLETO
- SUPERIOR INCOMPLETO
- ANALFABETO

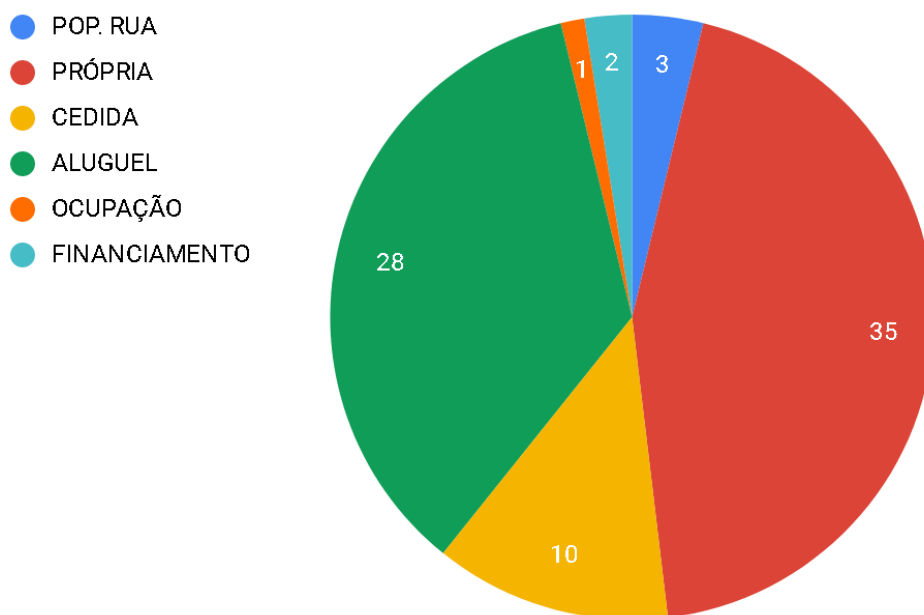


### VÍNCULO DE TRABALHO

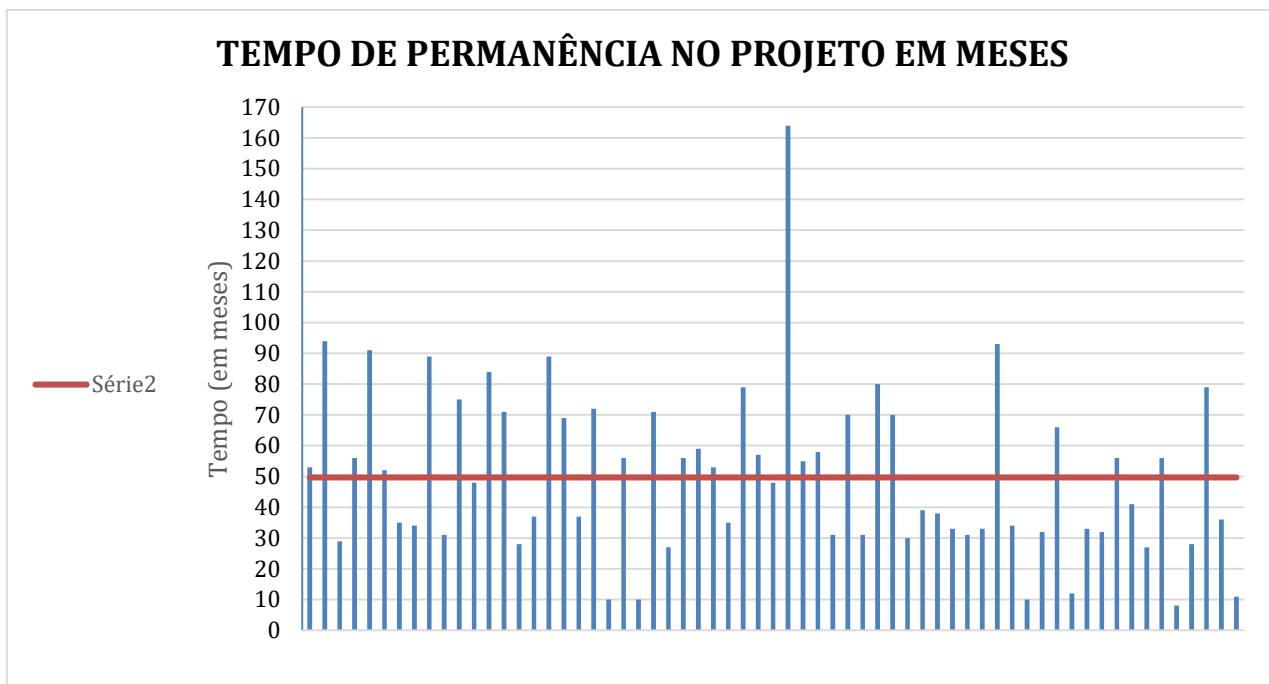
- INFORMAL
- DESEMPREGADO
- FORMAL
- APOSENTADO
- BENEF. INSS



## CONDIÇÕES DE MORADIA







Conforme mostra o gráfico acima, o tempo médio de permanência no projeto foi de 50 meses, equivalente a 4 anos e 2 meses.

#### **Novos critérios de elegibilidade para acesso à cesta básica:**

A partir do ano de 2019, o período de permanência do usuário no projeto cesta básica será de 6 meses; ao fim deste período, será desligado automaticamente. A continuidade por mais tempo estará sujeita à avaliação da PARN e da Viva Cazuza e à existência de vaga.

Utilizaremos o cálculo da renda *per capita* utilizado para concessão do bolsa família, programa de transferência de renda que foi criado pelo Governo Federal em 2003, na tentativa de erradicar a pobreza e diminuir a desigualdade entre a população brasileira.

A renda *per capita* é o somatório de todas as rendas da família dividido pelo número de pessoas da casa.

Por exemplo, se uma família com 5 pessoas recebe um salário mínimo de R\$ 998,00 (valor de 2019) no total e possui 5 pessoas na casa, a renda per capita será de:

$$\text{R\$ } 998,00 : 5 = \text{R\$ } 199,00$$

Sendo assim, o usuário usufruirá da cesta básica desde que a renda *per capita* do grupo familiar não ultrapasse o valor de  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo, que atualmente é de R\$ 249,50 reais.

#### **Fluxo do atendimento:**

#### **Usuário >Serviço Social > Nutricionista >Serviço Social >Viva Cazuza**

O usuário estará sujeito à avaliação da equipe profissional que analisará se o mesmo preenche os requisitos abaixo:

- 1 - Estar com o tratamento HIV/AIDS ativo
- 2- Renda familiar *per capita* não ultrapassar  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo

#### **O Desligamento do usuário do Projeto Cesta Básica ocorrerá nos casos**

- 1 – Abandono do tratamento HIV/AIDS;
- 2– Abandono do projeto cesta básica sem comunicar às instituições envolvidas;
- 3 – Uso indevido da cesta básica;
- 4 – Automaticamente, após período de 6 meses de acesso;
- 5 – Quando, por iniciativa própria, o usuário comunicar que não deseja mais acessar a cesta básica;
- 6– Óbito

Por último, seguem anexas listagens contendo usuários que não foram acessados devido ao fato de não estarem com meios de contato atualizados,

usuários desligados, os que permanecem ativos por período de 6 meses, sujeitos à avaliação da equipe PARN/Viva Cazuza e óbitos.

Durante todo o processo, as equipes PARN/ Viva Cazuza se comprometem a divulgar, sempre que possível, oportunidades de emprego, cursos gratuitos e afins, estimulando cada vez mais a autonomia do usuário para não ficar dependendo exclusivamente da cesta básica para garantir sua sobrevivência.

## REFERÊNCIAS

GRANGEIRO, Alexandre. et al.” Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP”. 2012.

Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000037>. Acesso em 23/03/19.

BASTOS, Francisco Inácio; SZWARCOWALD, Célia Landmann. “AIDS e pauperização: principais conceitos e evidências empíricas”. 2000, <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2000000700006>. Acesso em 23/03/2019.

VIEIRA, Fabiola Sulpino et al. Políticas sociais e austeridade fiscal: como as políticas sociais são afetadas pelo austericídio da agenda neoliberal no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: CEBES, 2018. 64 p.

